



*Cooptécnica Gustave Eiffel*

O Gabinete de Inovação Pedagógica visa promover a qualidade do processo pedagógico, fomentando a reflexão e auto-crítica da instituição, no sentido da sua constante actualização, potenciadora de um processo de ensino/aprendizagem eficaz e eficiente, e do desenvolvimento pessoal e social daqueles que a frequentam.

Este **Boletim Informativo** pretende colocar a comunidade a par das iniciativas e projectos do **GIPE**, assim como divulgar eventos que se entendam de interesse, apelando à participação e promovendo a informação de todos. Terá ainda espaço para artigos de reflexão e crítica subjacentes ao tema da Educação.

**Editorial**

Estamos na fase de preparação do ano lectivo 2010-2011. É, assim, o momento de analisar o passado recente e perspectivar o futuro. Se é verdade que 2009-2010 foi um ano onde se realizou um forte investimento em equipamentos informáticos e laboratoriais, em espaços para a prática desportiva, etc. não é menos verdade que as estatísticas nos indicam que foi um ano onde houve uma taxa elevada de desistências/abandonos dos nossos alunos. Gerir um processo educativo não é só criar condições

materiais para que as aprendizagens se desenvolvam, transmitir conhecimentos, proporcionar experiências. Tudo isto é importante mas tudo se perde se o ambiente onde a aprendizagem se desenvolve não for motivador, onde cada actor se preocupe com o outro, onde cada professor entenda cada aluno na sua diversidade. Exige-se a todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem, Direção, Coordenação, Professores, Funcionários, etc. que ponham em prática uma pedagogia activa e uma

prática reflectida que antecipe situações de insucesso. **Só, assim, faremos da EPGE, não mais uma escola, mas a Escola que todos amamos e onde se ensina cada vez menos e se aprende cada vez mais.** É este o desafio que o GIPE, em colaboração com a Direção da EPGE, elege para o próximo ano lectivo. Como ponto de partida, vão ser organizadas sessões de reflexão nos primeiros dias de Setembro onde esperamos que todos participem.

HJ Pinheiro Pita  
Coordenador do GIPE

**Nesta Edição:**

1. Relatório ApQ 2009
2. Documentos Informativos dos Cursos da EPGE
3. Qualidade e Inclusão na Escola - Um Privilégio ou um Direito?
4. Divulgações: Jovens Criadores 2010 e Ciência 2010
5. Reflexão acerca do papel da Educação pela Arte no Contexto Educativo
6. Do Ensino à Aprendizagem
7. Pesquisa e Investigação
8. Notícias do GIPE

**Relatório ApQ 2009**

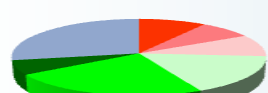
**O GIPE concluiu a análise aos Questionários Gerais e aos Questionários Pedagógicos**

de todas as escolas e para todos os Cursos da EPGE.

Estes questionários estão inseridos no estudo ApQ 2009, cuja recolha se realizou entre Maio e Junho de 2009 e o primeiro produto, o **Relatório Geral**, foi concluído em Dezembro e encontra-se publicado no site.

Verificam-se algumas diferenças entre escolas, entre cursos e entre áreas de formação. O conhecimento e análise das especificidades devem contribuir para a reflexão e delineamento de planos de melhoria.

**Avaliação da Satisfação**

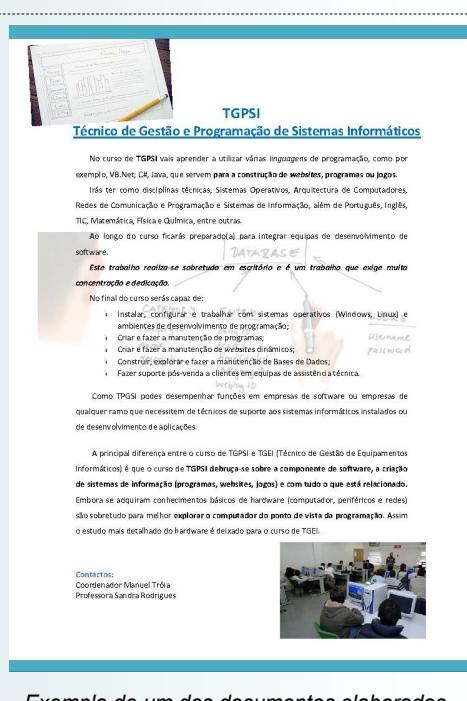


Brevemente, o relatório exaustivo, com os resultados de cada escola e de cada curso, estará disponível junto ao Relatório Geral, no site da EPGE, para consulta da população em geral.

O GIPE agradece o contributo de todos os que participaram na recolha de dados e de todos os respondentes. Esperamos que o estudo realizado contribua para o caminho de qualidade do ensino e formação nesta escola.

**Documentos Informativos dos Cursos da EPGE**

No passado mês de Abril, o GIPE, em conjunto com professores e coordenadores de curso, realizou uma recolha de informações sobre todos os cursos para os quais a EPGE abriu inscrições para o ano lectivo que vai iniciar. Foram cerca de 30 cursos, de Ensino Profissional e CEF, para os quais se uniram esforços para construir textos simples e apelativos, que pudessem servir de suporte à informação no acto de matrícula dos jovens interessados em frequentar a escola. Resultaram deste trabalho dois cadernos com "Documentos Informativos", um para EP outro para CEF, que estão disponíveis na secretaria de cada escola. Sugeriu-se ainda a impressão em cartazes destes mesmos documentos, com fotografias alusivas ao curso e à profissão, para permitir aos candidatos uma maior identificação com o futuro escolar e profissional.



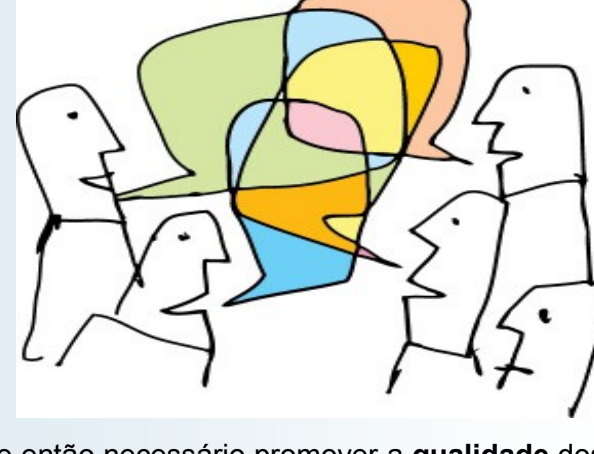
Exemplo de um dos documentos elaborados.

**QUALIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA; UM PRIVILÉGIO OU UM DIREITO?**

Em consequência de novas exigências sobre os saberes e conhecimentos necessários ao desempenho profissional em postos de trabalho mais qualificados, as sociedades reorganizaram os seus sistemas educativos estabelecendo modelos de escolarização obrigatória de forma a proporcionar à generalidade dos indivíduos melhores níveis de formação.

A escola, acompanhando as mudanças nas sociedades em que se inscreve, é ela também uma estrutura sempre em evolução procurando adequar-se, em cada momento, à enormíssima responsabilidade social que lhe é atribuída. Esta responsabilidade social traduz-se em termos práticos em dois eixos fundamentais organizadores do funcionamento de todos os estabelecimentos de ensino: **educação para todos e educação de qualidade.**

É sabido que, em muitas circunstâncias, a exclusão escolar constitui a primeira etapa da exclusão social. Sabemos também que a emergência de fenómenos de exclusão escolar pode decorrer de um variadíssimo conjunto de razões, algumas das quais poderão transcender o âmbito de intervenção da própria escola. Desta realidade decorre de forma incontornável o princípio da inclusão, ou seja, desenvolver, da melhor forma possível, projectos educativos para **todos** os alunos com o objectivo de que **todos** obtenham a melhor qualificação possível.



Para que este grande objectivo possa ser incrementado torna-se então necessário promover a **qualidade** dos processos educativos. Em termos metodológicos, a ferramenta da qualidade será a **diferenciação pedagógica**. De facto, só o desenvolvimento de formas diferenciadas, de organizar os processos educativos, de gerir a sala de aula, de avaliar, de gerir a estrutura curricular, de comunicar, de cooperar com pais e encarregados de educação, etc. poderá conduzir ao grande objectivo de que a educação seja para todos e de boa qualidade para todos.

Por vezes, estabelece-se o equívoco de que diferenciação é sinónimo de trabalho individual. Considerando as dificuldades (e o desajustamento) de fazer assentar o trabalho educativo no trabalho individual, encontra-se assim um suposto "impedimento" à diferenciação. De facto, diferenciar não é igual a trabalho individualizado, pelo contrário, implica muito fortemente a aprendizagem cooperada e a cooperação entre professores.

Nesta perspectiva, os Projectos Educativos de Escola, de todas as escolas, deverão considerar entre os seus objectivos nucleares: o desenvolvimento de uma escola que chegue a **todos** os alunos e que todos os alunos desenvolvam percursos educativos com a melhor **qualidade** possível.

**Professor Doutor José Morgado, Docente no ISPA – Instituto Universitário**

**Autor do Blog: "Atenta Inquietude"**



O Instituto Português da Juventude e o Clube Português de Artes e Ideias abriu um concurso a **Jovens Criadores**, com idade até **30 anos**, em início de carreira. As áreas a concurso são: Artes Digitais, Artes Plásticas, Banda Desenhada, Dança, Design de Equipamento, Design Gráfico, Fotografia, Ilustração, Joalheria, Literatura,

Moda, Música, Teatro e Vídeo. O grupo de artistas seleccionados representará Portugal na próxima Bienal de Jovens Criadores da Europa e do Mediterrâneo ou da Mostra de Jovens Criadores da CPLP.

**Mais informações em:**  
[www.artesideias.com](http://www.artesideias.com)  
[www.juventude.gov.pt](http://www.juventude.gov.pt)

**Ciência 2010**

**Encontro com a Ciência em Portugal**

Centro de Congressos de Lisboa, Junho 2010

**4 a 7 de Julho 2010**

Informações em:  
[www.ciencia2010.pt/home/](http://www.ciencia2010.pt/home/)

**REFLECTIR A ESCOLA**

**REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL DA EDUCAÇÃO PELA ARTE NO CONTEXTO EDUCATIVO**

Começo por referir que o conceito de Educação pela Arte foi desenvolvido na segunda metade do século XX, por Herbert Read, numa obra sua intitulada «*Education through art*». E que embora represente muito mais que uma transposição para o contexto actual da tese original de Platão. Herbert Read tenta de alguma forma tornar visível o papel das artes na educação, bem como apontar caminhos que levem a sua aplicação às necessidades actuais. Herbert Read foi o mais importante impulsor desta forma inigualável de desenvolvimento integral do ser humano.

A Educação pela Arte tem pois, por objectivo o desenvolvimento da personalidade e do ser humano em toda a sua essência, proporcionando-lhe a expressão/comunicação em todas as linguagens artísticas o que vai contribuir para que a sua perspectiva de auto-desenvolvimento, tal como a acção, a comunicação, a expressão, a criatividade, a espontaneidade e a relação emocional e sentimental se equilibre, dando origem a uma melhor interacção e sucesso escolar.

O conceito de educação tem sofrido alterações que vão a par e passo com o próprio desenvolvimento da sociedade. Formar indivíduos capazes de dar respostas variadas e adequadas a mudanças rápidas e constantes, implica o desenvolvimento de capacidades de inovação, flexibilidade, originalidade e recriação.

Um dos caminhos possíveis para responder a estas exigências é fomentar e proporcionar ocasiões de desenvolvimento das características das pessoas. A sociedade actual exige indivíduos mais flexíveis e tolerantes, capazes de funcionar com uma diversidade cada vez maior de uma forma útil e construtiva. Exige a formação de um indivíduo capaz de se empenhar activamente na construção de si próprio e da sociedade, desenvolvendo uma capacidade criadora de uma cultura sem recursos a modelos estereotipados, aberta à utilização da espontaneidade e expressão individual, sem individualismo mas aceitando o outro na sua verdadeira dimensão.

A educação pela arte não tem por objectivo a formação de artistas mas sim desenvolver capacidades criativas e estéticas, que contribuam para formar um indivíduo mais criativo, capaz de estabelecer novas associações, com capacidade de correr riscos ao lançar-se em caminhos desconhecidos para produzir algo de novo. Assim, o que se pretende como perspectiva para um futuro melhor? Que a sua implementação escolar possua um âmbito de procedimento metodológico que tenha como objectivo, educar, formar pessoas no seu todo com docentes e educadores que tenham formação em Educação pela Arte, para que possam com metodologia a globalização das linguagens artísticas, como meio de formação equilibrada da personalidade, o que irá resultar pessoas mais trabalhadoras e capazes duma construção social mais eficaz.

**Livro da autora:**



**A COR QUE EU MAIS GOSTO É O COR-DE-ROSA "ASSIM, ASSIM"**

Autor: **Isabel Andrea**, Lisboa, Edições ISPA, 2010

Um Livro sobre Expressão Dramática, Pedagogia e Exercícios Criativos.

**Isabel Andrea**

*Psicóloga Educacional, Formadora e Especialista em Expressões Lúdicas e Artísticas*

**Do Ensino à Aprendizagem**

"Vamos iniciar um projecto desafiante".  
"Concentremo-nos em objectivos". "Vamos aprofundar ainda mais a Matemática". "Obviamente que todos vamos conseguir". "Só cumprimos o nosso papel quanto todos souberem ... tudo".

Estas, entre outras, são frases que os alunos ouvem no início de um Ciclo de Ensino, Ano Lectivo, Conteúdo Programático ou Ciclo de Estudos. Ao iniciar um projecto pedagógico, devemos ter muito claros os objectivos. Estes, devem ser explicitados aos alunos/parceiros de forma clara, a dois níveis:

· **O que esperamos deles** - nos domínios técnicos, motivacionais, de solidariedade e de dinâmica de grupo;

· **O que podem esperar de nós** - a quase e exclusiva responsabilidade pelo seu sucesso, o elevado grau de exigência, o rigor levado ao limite, a importância do pormenor, a disponibilidade de tempo para respeitar os "tempos dos alunos", o estímulo permanente e incentivo a que as suas aprendizagens e progressos não são um produto acabado e que temos o compromisso continuado de fazer *melhor*. A *qualidade máxima* como *objectivo global*.

É na aprendizagem que deverá estar concentrada parte substantiva da nossa acção *técnica*, no domínio completo e claro das estratégias mais elaboradas, objectivas e precisas. O aluno deverá conhecer todos os segredos que lhe permitirão dominar um conteúdo de forma completa, aprofundada, perfeccionista e diversa.

Mas numa disciplina como a **Matemática** é de relevância maior, a envolvente *motivacional* e *afectiva*, como garante e *remotador* da gestão de *momentos de insucesso*.

Cada aluno deverá sentir um tratamento individualizado, uma comunicação adequada a si e para si em cada aula/secção. Deverá ainda ter presente as elevadas expectativas que outros – professor, escola, família, grupo/ turma – têm no projecto de progressão que o levará a cumprir de metas gradualmente estabelecidas e adequadamente adaptadas ao seu desempenho num determinado momento.

Depois, será feita a análise de desvios relativamente aos objectivos ainda não atingidos (ou superados). Aqui, é importante verificar a sua natureza – se técnica, se afectiva ou emocional.

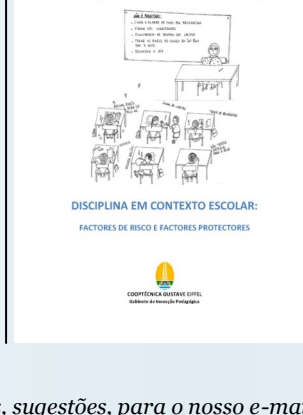
Todo o trabalho é feito em grupo/turma e todos os alunos deverão sentir parte da responsabilidade dos sucessos próprios e dos colegas. Numa atitude que promova a solidariedade de forma objectiva entre pares.

De acordo com o título da reflexão o professor deverá ter como prioridade primeira a Aprendizagem. O professor, *lactus sensus*, é, antes de mais, o parceiro no processo de ensino que tem o papel de transformar conhecimentos em aprendizagens. Ensinar é uma intenção. Fazer com que os alunos aprendam é o ... Objectivo.

**Luís Melícias**  
Professor de Matemática de 2º e 3º Ciclo

**Pesquisa e Investigação...**

- **Relatório sobre a Monitorização da Matrícula na Hora referente ao ano lectivo 2009/2010.**
- **Preparação das Acções de Gestão sobre "Escola Positiva" - Gestão de Comportamentos de (In) Disciplina.**



**Notícias do GIPE:**

Foi publicado a Brochura "Actos Profissionais - Volume I" dos Cursos Profissionais da EPGE, feita em colaboração com os Coordenadores de Curso.

Brevemente será editada uma nova Brochura sobre: "Uma Escola Positiva - Disciplina em Contexto Escolar: Factores de Risco e Factores Protectores".

**Espaço Reflexão...**

Sugerimos que envie os seus textos, críticas, reflexões, sugestões, para o nosso e-mail: [gipe@gustaveeiffel.pt](mailto:gipe@gustaveeiffel.pt)

O **Boletim Informativo - GIPE** pretende ser um espaço de comunicação e reflexão aberto à comunidade escolar: docentes, funcionários não docentes, pais, técnicos, alunos, comunidade em geral.

Divulgue o Boletim aos seus contactos e aproveite também para divulgar as suas reflexões...